

AO N° 1707 DO

Suas Magestades e Altas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O valido ladrão passa sem o menor encommodo na sua escandalosa saude.

PARTE OFFICIAL.



Exigindo a moral publica que se dê a maior publicidade ao juramento prestado em Londres pelo conde de caleche na questão do Morning-Post, somos servidos decretar, que esse juramento seja publicado seis vezes consecutivas no nosso Supplemento Burlesco. Lisboa 25 de Fevereiro de 1850. OS REDACTORES.

JURAMENTO.

“O conde de Thomar sente excessivamente ter de nomear a rainha de Portugal; mas julga do seu restricto dever negar do modo mais solemne e eficaz aquellas escandalosas imputações; distincta e positivamente nega que fôra nomeado ministro por causa de quaesquer immoraes sentimentos da parte da rainha de Portugal ou d'elle proprio; e que jámais da parte de S. M. ou d'elle houve relações immoraes e improprias.”

CARTA

Do principe de Monaco ao primo Commendatore.

COMMENDATORE!



Quando o principado de Monaco se lavava com agua de bã calhão, esperando vê-vos regenerar a sorte de Portugal, quando eu tinha despendido mil e trezentos réis em mandar cunhar a vossa effigie de bôca aberta para botões de berguilha de calças; chega a Monaco a noticia pelo correio de Santarem,

de que em breve vos estaria no cachaço o herce do colete branco! Deveras, caro commendatore, a não ser Lopes coletorum difficil seria substituir-vos.

Ainda ha tres dias dizia eu a minha tia Josepha: Portugal possui muitos papellões, porém nenhum da força do Avila.

Quem vos vir de perto, e olhar para essa bôca descommunal, não poderá deixar d'exclamar: = Este homem deve ser um grande asno! Perdoa commendatore, esta franqueza; é de principe e de amigo.

Em uma monarchia constitucional podieis ser aproveitado em fazer filhozes, em desenhar debuchos para romeiras de senhoras, ou em desmamarr carrapatos; porém fazerem de vós um ministro, foi de certo ultrapassar os limites do senso commum e da decencia. Da decencia, sim, por que vós sois indecente; poucos capachos ha tão enlameados.

Que diabo, caro amigo, tendes vós feito nas finanças? Para engraxar as botas ao conde de tomar bastava um gallego. Engraxaria melhor e por menos preço.

Todo o vosso merito consiste em vos dizerdes tio do rei Jeronymo, em contar as vossas viagens ás sete partidas do mundo, a maneira porque vos recebeu a republica de S. Marinho, o pasmo que causastes a mr. Guizot! até, caro commendatore, que-reis passar por conquistador de condeças!!

E só porque vos ouviram estas baliver-nas fizeram-vos ministro! e depois de teres fingido de homem de estado, eis vos na vespera de puchar ao caleche; sege, ou carro do Coletorum! e hade ser o Coletorum que vos hade arrancar o rabo de pavão, com que tanto brillastes em Lisboa!

Apesar de tudo, primo commendatore, se a sorte vos levar a abandonar a ingrata patria, minha mulher vos offerece o logar de saceristão da freguezia do desterro de Monaco.

José vinte e dois

Principe de Monaco.

NOTICIA IMPORTANTE.



Corte como certo estar escripturado para a pasta da fazenda o ex.º Lopes Coletorum Branco. O que faz acreditar esta agradavel noticia é a prodigiosa encomenda de coletes brancos, que ultimamente tem tido os alfaiates. As engomma-deiras augmentaram dez réis em engommadella de colete branco.

Havia quem dissesse ser o Avila muito limpo de mãos, hoje parece que só é limpo de pés.

Theoria dos instinctos.



O sr. José Cabral está provado que tem o instincto do roubo.

Seu digno irmão o conde de caleche partilha do mesmo sangue, por isso não admira que tenha tambem o instincto do roubo.

O padre Marcos tem o instincto do vinho. Quem o duvida? O cavalheiro Recta Pronuncia tem o instincto da asneira. Ça va sans dire!

O joven secretario do governo civil tem o instincto da pomada. Todos o dizem.

O dr. Enroupeu tem o instincto da seringa. A sua profissão o attesta.

Lopes Branco não terá o instincto do collete branco — assim como Mello e Carvalho o instincto da touca?

O commendatore tem o instincto da prohibidade. E' collega do conde de tomar.

Felix de la Catana provou a priori e a posteriori que tinha o instincto das velhas.

O visconde de Laborim tem o instincto da poesia. As suas odes estão-o patenteando claro como pós de sapatos.

E assim á proporção ha muita gente nossa conhecida que tem instinctos.....

HISTORIA

De um deputado cabralista, de uma sege de bandeirinha, e de um projecto de lei.



Os antigos não conheciam o supplicio das seges de bandeirinha, aliás não teriam inventado nem o tonel das Danaides nem a pedra de Siphon — a sege de bandeirinha é o concu aperfeiçoado dos francezes; offerece todos os encommodos d'um forno sem nenhum dos seus commodos — é a invenção mais

satanica (como diria o padre Adulterio) que tem apparecido. E a prova ahí vai.

Um pobre deputado da actual legislatura, que ainda não abriu a bôca senão para bocejar — entendeu que devia melhorar não a sorte do paiz, mas a sorte das massarocas: fez um projecto sobre o milho

Contava com o apoio das gallinhas se lhe fallasse o voto dos seus collegas!

Que trabalhos, amigo leitor! Mas tambem que regosijo na vespera em que este prodigioso parto tinha de ser apresentado nas côrtes!

Ei-lo caminhando, soberbo de carga tão formosa, em busca d'uma sege de bandeirinha, ei-lo saltando, ou, para melhor dizer, precipitando-se dentro da *capoeira*, com o competente projecto sobre o milho!

Que bolões e que futuro o nobre deputado tinha em perspectiva!

E neste engano d'alma lêdo e cêgo, apeou-se; chegou ás côrtes. No tremendo momento em que o nosso talento anonymo procura nas algibeiras o projecto.... ah! tinha desaparecido!!!

Attendite et videte si est dolorem sicut meam!

Seria trama dos anarchistas? Conspiração do artista Nunes? Não, a maldita sege tinha levado dentro do sacco as idéas do nosso pai da patria!.....

Que trance! O bolieiro desconhecido — desconhecida a sege, e o projecto desconhecido sendo o proprio original!

Enviam-se creados, correios, galopins, e nada!

Nós, que no momento em que traçamos estas linhas pasmamos de não estallar de dôr — ouvimos um creado no largo das duas igrejas — bradando:

— Viram as idéas do senhor meu amo?

— Quaes? perguntavam os bolieiros.

— Quaes! As unicas que elle teve em toda a sua vida.

Perdido e para sempre! Perdido no esquecimento de um sacco de uma sege de bandeirinha! A dôr não mata — os des-

gostos não aniquilam... são tudo pezas! aliás o nobre deputado seria um defunto.

São estes e quejandos golpes que arrastam ao suicidio!....

Dize-me com quem andas, dirte-hei as manhas que tens.
Dize-me quem é Costa Cabral, dir-te-hei quem é o Avila.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS CORLEO

LISBOA

VA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORLEO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1850.



INSTINCTO DE ROUBO

L. A. de Cruz 1850